

**CORPO CABOCLO-RIBEIRINHO E SABERES ANCESTRAIS:  
PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NA AMAZÔNIA DE NHAMUNDÁ-AM**

*Ricardo Rodrigues Malta (ricardorodriguesmalta@gmail.com)*

Este trabalho apresenta resultados preliminares da pesquisa de campo realizada nos meses de julho e agosto de 2025, em Nhamundá, município do estado do Amazonas, vinculada ao estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UERJ. A investigação tem como objetivo documentar e valorizar os saberes ancestrais das populações caboclas-ribeirinhas, destacando práticas culturais e espirituais que revelam a íntima relação entre corpo, natureza e encantados. Narrativas transmitidas pela oralidade por benzedeadas, curandeiros e moradores antigos mostram o corpo ribeirinho como território vivido, memória coletiva e mediação com a floresta e os rios. Ao trazer essas histórias para o campo da Geografia Social, a pesquisa adota uma perspectiva decolonial, desafiando a racionalidade moderna que reduz os mitos a “não verdade” e reconhecendo que os saberes caboclos-ribeirinhos constituem epistemologias próprias, comparáveis em densidade às cosmologias clássicas. Os encantados e visagens são compreendidos como fundamentos de uma filosofia da vida e da natureza, sobrevivendo como resistência secular contra o imperialismo e a ganância econômica do Ocidente. Nesse sentido, pensar o corpo caboclo-ribeirinho é pensar o corpo-território, espaço de inscrição de práticas sociais e culturais, mas também de resistência frente às narrativas coloniais, reconhecendo que o território não é apenas material, mas simbólico, e que nele se inscrevem relações de poder,

espiritualidade e memória. A pesquisa dialoga ainda com perspectivas contemporâneas da ecologia decolonial, que denuncia o racismo ambiental e valoriza modos de vida sustentáveis das populações tradicionais. Ao enfatizar os laços sociais e espirituais que sustentam a cultura cabocla-ribeirinha, reafirma-se que a investigação não é apenas documentação acadêmica, mas também gesto político de reconhecimento. É nesse entrelaçamento de corpo, território e saberes que se encontra a potência da indisciplinaridade e da decolonialidade.

Palavras-chave: corpo-território; saberes ancestrais; decolonialidade; caboclos-ribeirinhos; geografia social.